



DESAFIOS DA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

CHALLENGES OF INITIAL TRAINING OF THE PEDAGOGUE IN THE CONTEMPORARY SOCIETY

DOI: <http://dx.doi.org/10.23926/rpd.v1i1.10>

Deusanira Raiol Pinheiro

Discente do Curso de Pedagogia (UNAMA).
deusaraiol38@hotmail.com

Walber Christiano Lima da Costa

Doutorando em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA). Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA). Professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).
walber@unifesspa.edu.br

Resumo: O presente texto objetiva discutir os desafios da formação inicial do pedagogo na sociedade contemporânea, seja no contexto escolar ou na sociedade em geral. Destacaremos também que esse profissional deve observar a pluralidade e as diferenças sociais, étnicas, entre outras. Nota-se que a formação pedagógica na contemporaneidade necessita focar nos paradigmas que emergem no atual contexto social, político, econômico e cultural. Este artigo se constitui como uma pesquisa bibliográfica, cujas fontes consultadas foram livros, periódicos e literaturas que fundamentam a temática de que o pedagogo é um profissional que está sendo inserido nos mais variados contextos. Constatamos assim que a formação inicial do pedagogo necessita considerar as mudanças ocorridas na sociedade para que possam vencer os desafios e diferenças que encontrarão no contexto de atuação.

Palavras-chave: Pedagogo. Formação inicial. Desafios. Educação. Perspectivas.

Abstract: The present text aims to discuss the challenges of the initial formation of the pedagogue in contemporary society, without school context or a society in general. We will also emphasize that this professional must observe a plurality and social, ethnic differences, among others. It is noted that a pedagogical formation in the contemporary world needs to focus on the paradigms that emerge in the current social, political, economic and cultural context. This article is made up of a bibliographical research, whose sources consulted were books, periodicals and literatures that founded a thematic of which the pedagogue is a professional that is being inserted in the most varied contexts. We thus find that an initial formation of the pedagogue needs to consider how the changes occurring in society so that they overcome the challenges and the differences that are located in the context of action.

Keywords: Pedagogue. Initial formation. Challenges. Education. Perspectives.



1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a educação observada na maioria das salas de aula ainda é aquela centrada nos padrões tradicionais, homogêneas e copista. Essas concepções tradicionais de educação não deveriam mais prevalecer neste novo contexto de uma sociedade que busca uma educação de qualidade, crítica e reflexiva. Assim, faz-se necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) se reorganizem para atender as transformações do século XXI, ofertando uma formação inicial que esteja de acordo com as necessidades dos profissionais da atualidade.

Neste sentido, aborda-se a questão da formação do pedagogo nos dias atuais e desmitifica-se a visão de que este é apenas um profissional que atua no contexto escolar e que, geralmente, tem um pesado fardo de atribuições neste ambiente.

O pedagogo da contemporaneidade necessita ter uma formação acadêmica que agregue a pesquisa compartilhada, saberes voltados para assuntos da atualidade, que articule discussões, reflexões e esteja conectado com as transformações complexas pelas quais o mundo está passando (LIBÂNEO, 2012).

É preciso criar contextos de reflexões para as formações dos futuros profissionais. Assim, há grandes possibilidades de os cursos de pedagogia oferecerem aos calouros, que chegam às academias do ensino superior, novas possibilidades, pois temos novos perfis de indivíduos e as transformações no mercado são constantes.

Desta forma, é importante que a formação inicial do pedagogo verse dimensões que atendam as especificidades das atuais conjunturas política, econômica e cultural. Diante destes cenários, o profissional da contemporaneidade necessita estar preparado para as transformações da sociedade que busca nos indivíduos novos desafios tanto para atuarem na educação, quanto nos mais variados campos de trabalho.

Os novos espaços buscam pessoas que possibilitem interação entre os indivíduos, resoluções dos variados e complexos problemas, que possam surgir nesses contextos de espaços educacionais e do cotidiano. Nesse sentido, observa-se que a formação de professores na contemporaneidade deve buscar novos horizontes para que o pedagogo conclua o nível superior com o mínimo possível de conhecimento e entendimento do seu papel nas diversas áreas de atuação. Para tanto, torna-se necessário que os cursos apresentem também para a formação acadêmica a questão da humanização do profissional. Compreendemos que estas possibilidades podem fazer com que este profissional possa enfim ser reconhecido por suas capacidades e afinidades de sua profissão.



Como exposto no resumo, esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, ou seja, apresentamos uma discussão teórica acerca do tema, trazendo fontes anteriormente publicadas em revistas, livros entre outros (MARCONI; LAKATOS, 2003).

2 A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS A SEREM VENCIDOS

A formação pedagógica na sociedade contemporânea requer uma dimensão mais voltada para os cenários da pesquisa, do mundo globalizado e suas implicações para o dia a dia da educação. Este é um debate que traz uma reflexão mais profunda na questão da formação de pedagogos. Este tema já vem sendo discutido desde o século passado e hoje é imprescindível trazermos esta temática para o centro da comunidade em educação superior e de todos que de alguma forma almejam uma educação de qualidade que envolva os saberes científicos aliados às questões do cotidiano (ANGOTTI, 2012).

Essa temática referente à formação pedagógica é fundamental para que os indivíduos adentrem nos espaços acadêmicos e possam usufruir de possibilidades no campo de uma pedagogia riquíssima ao contemplar as reais necessidades deste século e do futuro.

As questões referentes ao campo de estudo da pedagogia, da estrutura do conhecimento pedagógico, da identidade profissional do pedagogo, do sistema de formação de pedagogos e professor, frequentam o debate em todo país há quase vinte anos nas várias organizações científicas e profissionais de educadores (LIBÂNEO, 2000, p. 17).

É importante salientar que a formação pedagógica tomou um caminho muito interessante, o que não acontecia no século passado, pois o pedagogo não tem como única atribuição a de ser professor, mas sim múltiplas funções profissionais. Entretanto, ainda é comum encontrarmos olhares que persistem em focar na compreensão de que o pedagogo poderá atuar somente no campo da docência como cuidador ou coordenador. Retomando as questões da formação pedagógica, as instituições ainda estão voltadas para as velhas tradições e de saberes muitas vezes considerados defasados (LIBÂNEO, 2012).

Entretanto, argumenta-se aqui as possibilidades de trazer estes contextos históricos, dando possibilidades ao pedagogo em formação buscar uma nova roupagem dessas conquistas, ou seja, aliar o ultrapassado com a atualidade. É necessário desenvolver na área pedagógica pesquisas científicas que tragam resultados inerentes à atual conjuntura pela qual a sociedade passa, fazendo com que os acadêmicos do século XXI tenham uma formação significativa de sua profissão (LIBÂNEO, 2012).



As dificuldades e os desafios da formação pedagógica no atual contexto são de grande relevância. Porém, o papel do professor do ensino superior é o de mediador, isto é, não deve limitar-se apenas em passar o conteúdo, deve ultrapassar os muros da academia, de modo que desempenhe o papel de incentivador, mediador, compartilhador e viva essas experiências junto aos seus alunos. Desta forma, o docente formador deve visualizar as dimensões da atualidade que implicam ao cenário educacional, pois é o articulador nos processos de ensino e de aprendizagem na formação dos futuros profissionais da pedagogia (LIBÂNEO, 2012).

Neste sentido, entendemos a grande preocupação e as reflexões acerca de como os atuais formadores estão levando o conhecimento para estes alunos das IES. São professores qualificados para a docência na educação superior, indivíduos comprometidos com uma educação eficaz e de qualidade, que possibilite um aprendizado condizente com as problemáticas dos cenários e conjunturas atuais, ou será que ainda temos docentes que estão centrados numa educação arcaica com velhos paradigmas, que não se encaixam nas necessidades da educação superior na contemporaneidade?

Acreditamos na importância de os docentes estarem constantemente em formação, ou seja, a educação continuada deve ser uma realidade efetiva, para que assim consigam visualizar novas possibilidades para os alunos de graduação no curso de pedagogia na atualidade. Há grande necessidade de profissionais que realmente estejam preocupados e ligados nas questões vigentes como: tecnologia, globalização, diversidade, economia, política, cultura e com as transformações que interferem diretamente na vida dos indivíduos no processo de formação e a educação.

Para Libâneo (2000), as transformações no campo tecnológico e científico levam a uma abertura no processo produtor, de novas formas de organização do trabalho, do novo papel do profissional e dos novos paradigmas da qualificação dos profissionais da contemporaneidade, o que realmente afetam radicalmente a educação.

Na sociedade contemporânea percebemos a presença do pedagogo nos mais variados espaços, o que nos mostra um momento de grande interesse nesse profissional, o qual tem sido bastante solicitado. Logo, há a necessidade de uma formação consoante com os atuais paradigmas, visto que vivemos na era do conhecimento, onde os atuantes pedagogos necessitam urgentemente de algo a mais na sua formação acadêmica. Além disso, vivenciamos também os mais variados problemas da atualidade, que exigem soluções rápidas. Assim, Libâneo (2001, p. 4), nos fala que “A sociedade atual é eminentemente pedagógica ao ponto de ser chamada de sociedade do conhecimento”.



Entretanto, estes profissionais tão solicitados na atualidade ainda necessitam de uma formação que envolva as situações cotidianas e as teóricas também. Para que o pedagogo possa abranger estes aprendizados se faz necessário que esteja focado na sua formação continuada, mesmo depois de sua graduação, senão este profissional será mais um no cenário contemporâneo (ANGOTTI, 2012). Neste contexto, o diferencial e sua relevância estão exatamente no ser pedagógico.

Com base nessa perspectiva, tornam-se necessárias estratégias que contribuam para que o pedagogo não seja somente reconhecido como um professor de crianças, mas sim, em sua totalidade. Torna-se necessário ainda acabar com preconceitos sociais do tipo “pedagogos só servem para atrapalhar” ou “pedagogos servem para facilitar a vida de alunos”. Isso ocorre porque há o desconhecimento do que realmente o pedagogo pode realizar dentro de seu campo de atuação. Acerca disso, Libâneo (2000, p. 98) questiona: “É comum, em nosso país, a pergunta: para que serve a pedagogia? ”.

Neste sentido, há uma grande necessidade da mudança de paradigmas que persistem na sociedade contemporânea. Entretanto, observa-se que há de se investir em discussões, reflexões e palestras para a comunidade em geral, para que o pedagogo seja respeitado e reconhecido. São ações que possibilitarão maior conhecimento do profissional e sua atuação, posto que na atualidade esse profissional está inserido nos mais complexos espaços e contextos como: hospitais, empresas dos mais variados ramos, escolas.

De certo que o foco na formação destes acadêmicos é imprescindível, propondo aos indivíduos em formação técnicas e práticas do cotidiano, ou seja, diversas ações relevantes que venham possibilitar a este pedagogo enfrentar os desafios dos contextos da contemporaneidade e ainda uma formação com olhar nas novas perspectivas de uma dimensão que vá além de suas perspectivas.

Para Libâneo (2000, p. 45), “Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, situações, referentes às práticas educativas em várias modalidades e manifestações”. Desta forma, o pedagogo da contemporaneidade estaria preparado para atuar nestas novas dimensões do contexto social, econômico, cultural e político. Portanto, é necessária uma formação direcionada para os desafios que o Brasil enfrenta. Nestas novas perspectivas de uma reflexão sobre a formação do pedagogo é necessário repensar as práticas pedagógicas e metodológicas que são trabalhadas nas universidades. Para fundamentar esta reflexão, Orzechowski, Machado e Olkiversa (2014, p. 15) nos mostram que:

Exercitar nossa reflexão para compreender que a pedagogia está para além do espaço escolar, incluindo-se no espaço educacional, é preciso perceber o aparecimento,



inclusive, das novas demandas de espaço e tempo. Daí também a necessidade de elaborações distintas dentro das metodologias e recursos didático. A ação deixa de ser uma técnico-pedagógico e se amplia para uma ação socioeducativa, que prescinde de uma formação, de uma reflexão sobre a prática, ou seja, de um arcabouço teórico que ilumina a prática e vice-versa.

Destacamos que praticar essas reflexões para a compreensão do curso de pedagogia significa perceber a importância para a educação, valorizar o profissional em questão e mostrar o que há além das salas de aula, entender os seus aspectos relevantes para contribuir e atender as problemáticas vigentes na sociedade. Que estas reflexões gerem debates e ideais para que realmente o pedagogo seja plenamente reconhecido não somente por ser um docente que cuida de crianças. As próprias diretrizes curriculares para o curso de pedagogia (BRASIL, 2006) apresentam em seu Artigo 4º que a formação do pedagogo é direcionada para o magistério, com foco na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, médio, profissionalizante, apoio escolar e outras áreas que necessitem apoio educacional.

Neste sentido, a lei nos mostra que os pedagogos ainda são reconhecidos como professor. A discussão é que o pedagogo, além de ser docente, pode ir além da docência, como um pesquisador educacional, um ator social, ou seja, pode ser considerado um estudioso dos fenômenos que norteiam os processos e ações educativas e sociais.

A base de um curso de Pedagogia não pode ser a docência. A base de um curso de pedagogia é o estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade, em sua amplitude. Então, podemos dizer: Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente (LIBÂNEO, 2006, p. 850).

Este é um ponto crucial, em que o autor ressalta que “nem todo professor é um pedagogo e nem todo pedagogo precisa ser um professor”, precisamente se tem a escolha de seguir o trabalho pedagógico tanto na esfera da educação escolar ou atuar em outras áreas do conhecimento. Ressalta-se que somente a graduação não irá suprir toda essa complexidade da formação do profissional. Para tanto, os cursos de licenciatura em pedagogia deveriam ampliar sua grade curricular, pois é possível observar que há necessidade de um currículo diversificado, abrangendo as complexidades de vivências pedagógicas desse profissional. É interessante que se tenha um olhar mais apurado e crítico para os currículos do curso e trazer novos caminhos que mostrem relevância para atuação do pedagogo. Assim o pedagogo terá subsídios para estar à frente dos novos desafios que a educação exige. Conforme Libâneo (2001, p. 5),

Verificamos, assim, uma ação pedagógica múltipla na sociedade, em que o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal, criando formas de educação paralela, desfazendo praticamente todos os nós que separavam escola e sociedade.



Neste sentido, os desafios na formação do pedagogo exigem bem mais do que uma formação de um especialista, mas a questão é valorizar a complexidade do ser pedagógico e sua atuação. Toda essa dimensão abordada nestas reflexões serve para que haja uma nova abordagem de práticas pedagógicas para o curso de pedagogia, principalmente para as questões das novas realidades sociais no âmbito familiar.

As discussões acerca de tantas questões que envolvem hoje o campo pedagógico e os profissionais da Pedagogia estão diretamente ligadas aos fatos sociais. Ao pensar na identidade desse profissional, é preciso entendê-lo como um sujeito que está dentro da sociedade e que é responsável pela formação de outro sujeito dentro dessa mesma sociedade - e isso se dá pela educação (TURCI, 2012, p. 8).

Estas discussões neste campo de conhecimento fazem com que se reflita não somente na questão da formação, mas também na valorização econômica e humana deste profissional. O trabalho na área pedagógica é complexo por abranger todo um conhecimento que é necessário para a sua atuação que, ao mesmo tempo, exige uma formação que possa atender as especificidades dos indivíduos e traga interpretações das realidades contemporâneas.

Conforme Sá (2008, p. 69),

A complexidade do trabalho pedagógico escolar (ou não-escolar) não poderá ser vista tomando-se um aspecto, um elemento e/ou suas características ou propriedades isoladamente. O trabalho pedagógico (ou não escolar) será percebido, em nível de conhecimento pedagógico, quando se explora e analisa o todo, percorrendo dinamicamente seu processo de constituição, de construção e de desenvolvimento, bem como e, ao mesmo, explorando e analisando as particularidades das partes, dos seus elementos constituintes e de suas possibilidades e limitações, as quais, dialética e dialogicamente, remetem-se ao trabalho pedagógico escolar (ou não escolar).

A complexidade do ser pedagógico e da atividade que este exercerá ou já exerce é notável, principalmente se este profissional tem uma formação que venha atender as especificidades e diversidades dos sujeitos contemporâneos, no ambiente escolar e não escolar. Ser pedagogo na atualidade é um grande desafio: é ser um pesquisador contínuo da educação, é vencer as adversidades na atual conjuntura política, social, econômica, etc. Enfim, é trazer mais humanidade nos contextos nos quais irá atuar.

3 A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM MEIO A DIVERSIDADE

Discute-se no atual contexto da sociedade contemporânea as questões das diferenças dos sujeitos nos mais variados ambientes. A pedagogia contemporânea no exercício de suas atividades necessita estar preparada para os novos olhares da atuação pedagógica no contexto da multiplicidade das diferenças cotidianas que irá desenvolver a sua prática. Vive-se numa sociedade notadamente heterogênea, isto é, cada indivíduo tem suas peculiaridades, sejam elas política, cultural, econômica, social, entre outras (PUIG, 2000).



O pedagogo irá vivenciar, no seu dia a dia, realidades com as quais terá de lidar. Neste sentido, é justificável que a formação pedagógica possibilite estas questões das diversidades, ou seja, da variedade de situações que precisará intervir e procurar soluções possíveis. Dentro dessas diversidades, destacamos questões como: racismo, pessoas com necessidades especiais, culturais, os novos contextos de modelo de famílias, entre outras questões relevantes (PUIG, 2000). Assim, a percepção do pedagogo deve estar aguçada para as diversidades inseridas nos contextos escolares e não escolares.

É impossível não perceber as salas de aulas tornando-se cada vez mais heterogêneas e alguns questionamentos surgem nesse contexto: Como compreender os elementos comuns e as singularidades entre as culturas? Como lidar com a diversidade cultural na sala de aula? Que pedagogia desenvolver para sensibilizar para a importância da temática étnico-racial? Como entender e valorizar a diversidade para superar as situações de discriminações? (MIORANZA; ROËSCH, 2010, p. 1).

Neste sentido, cabe salientar que a formação pedagógica necessita abranger as reais necessidades do atual contexto social do século XXI, ou seja, deve contribuir e se engajar pelas lutas sociais da contemporaneidade, que vem fluindo no sentido de dar voz às diversidades, possibilitando assim, aos indivíduos, uma educação para a cidadania, a politização, a inclusão, a criticidade, o respeito às diferenças tanto culturais como étnico raciais, a questão da mulher no contexto da sociedade e as suas problemáticas.

Há um grande desafio do pedagogo fazer com que haja uma abordagem significativa dessas realidades. Entretanto, tudo dependerá de uma formação acadêmica que traga uma diferença para contextualizar com estas realidades das diversidades. O pedagogo está inserido no contexto complexo da realidade vigente no país, em que a inclusão, em geral, tem problemas como a falta de estrutura, de pessoas não capacitadas ou ainda indivíduos que não se identificam com esta realidade e vão ficando na profissão, trazendo danos a si e às pessoas que atendem (PUIG, 2000).

Sabemos que o preconceito ainda é muito forte no país e não está relacionado somente às questões raciais, mas também contra as mulheres e às questões de gênero. Neste sentido, consideramos que o papel do pedagogo é de fundamental importância para articular discussões que enfoquem essas problemáticas. Salienta-se que somente o pedagogo não atenderá todas essas especificidades, haja vista que é necessário um coletivo para que haja um trabalho de qualidade. Para tanto, é necessário um trabalho em conjunto de investigação, de pesquisa e da continuidade na formação acadêmica, para que assim possam compreender e atender as múltiplas diferenças no contexto contemporâneo (PUIG, 2000).



Ao percorrermos o caminho da formação na área pedagógica na atualidade, ainda encontramos dificuldades relacionadas à profissão, como por exemplo, a rejeição por parte dos mais antigos nos ambientes escolares, ou seja, a falta de respeito e inclusão do pedagogo nestes contextos escolares. Sabemos que ainda há deficiências na questão da formação desse profissional que será um formador de opiniões (LIBÂNEO, 2012).

Recusar a homogeneização sutil, mas despótica em que incorremos às vezes, sem querer, nos dispositivos que montamos quando subordinamos os estudantes a um modelo único, ou a uma dimensão predominante. Na realidade precisamos de uma pedagogia do intolerável. Temos assistido passivamente um processo de aniquilamento sutil e despótico das diferenças: seja sexual, racial, étnico, estético, entre outras, ao mesmo tempo em que há uma resistência cotidiana a esta processualidade de submetimento realizada por pessoas ou coletivos sociais excluídos, a pedagogia do intolerável não é a monumentalização da tragédia, do miserabilismo ou da vitimização (ABRAMOWICZ, RODRIGUES E CRUZ, 2011, p. 96).

Em outras palavras, os autores destacam que a pedagogia precisa considerar a diversidade, deve ser atuante, atender as especificidades dos sujeitos, sejam em ambientes escolares e não escolares. O pedagogo contemporâneo necessita desvincular-se da cultura da homogeneização, da exclusão, dos preconceitos históricos contra mulheres, negros, pessoas com necessidades especiais, enfim, deve buscar um trabalho que mude o cenário de preconceitos enraizados no contexto de uma sociedade pautada em paradigmas tradicionais.

As diferenças devem ser encaradas e trabalhadas, e não serem vistas como um empecilho, ou seja, devem fazer com que elas façam parte de uma mudança de paradigmas às novas transformações que a sociedade contemporânea vem passando. Nesse sentido, torna-se necessário buscar nas diferenças uma oportunidade de envolvimento da comunidade em geral, para que possam expor suas dificuldades e buscar coletivamente respostas e soluções para as problemáticas nas questões relacionadas às diferenças nos contextos sociais.

Nesse sentido, o respeito às diferenças, que semeia culturas e gera políticas e práticas de inclusão, ainda que por vezes contraditórias, é condição sine qua non para o desenvolvimento de estratégias de operacionalização de alternativas inclusivas. Portanto, as diferenças precisam ser encaradas como fonte às transformações, ao invés de serem vistas como obstáculo. Trata-se de questionar o elo das relações humanas: a participação de cada sujeito, suas vivências e estruturas das relações sociais (SILVA, ALVES, SOUZA, PAULINO E SANTOS, 2005, p. 2).

Busca-se nestes contextos uma pedagogia que trace caminhos para formar uma geração que faça a diferença, potencializando o respeito aos indivíduos oriundos dos mais variados contextos sociais. Para tanto, devemos formar uma geração de sujeitos que busquem nas convivências com as diferenças uma oportunidade de construção de novos saberes.

Nesta perspectiva de uma formação pedagógica voltada para a diferença, busca-se aprimorar ações relevantes e reflexões do atual quadro da educação na contemporaneidade.



Muito mais que um mediador do conhecimento, o pedagogo é um problematizador que necessita levar aos indivíduos novos significados do conhecimento. Na atual sociedade contemporânea, a questão da educação necessita buscar caminhos para respeitar a diversidade, levando os sujeitos a esses contextos e traçar estratégias para que os sujeitos possam interagir com as diferenças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o objetivo desse estudo foi discutir os desafios da formação inicial do pedagogo na sociedade contemporânea, seja no contexto escolar ou na sociedade em geral, entendemos que esse profissional necessita observar a pluralidade, as diferenças sociais, étnicas, entre outras, e que a formação pedagógica necessita focar nos paradigmas que emergem no atual contexto social, político, econômico e cultural.

Ressaltamos que há grandes desafios para o pedagogo, dentre eles, a necessidade de uma reflexão de sua formação, levando em consideração que este profissional irá atuar em variados contextos de trabalho. Vencer os paradigmas de uma sociedade que o vê ainda como mais um professor ou ainda cuidador de crianças pequenas.

Neste sentido, a formação deste indivíduo necessita atender as especificidades da atual conjuntura educacional na sociedade contemporânea, voltada também para uma reflexão que provoque discussões no sentido de enfrentar as questões raciais, a persistente falta de inclusão e o desrespeito à diversidade. Portanto, é importante entendermos que se vive em contextos de diferentes grupos sociais, e que estes apresentam diversas culturas, o que nos remete à ideia de respeitar e compreender as diferenças.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Consentino e CRUZ, Ana Cristina da. **A diferença e a diversidade na educação: Dossiê Relações Raciais e Ação Afirmativa**. Contemporânea, n,2, p,85-97. Jul/Dez2011. Disponível em: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/download/38/20>. Acessado em: 01 de outubro de 2016.

ANGOTTI, Maristela. **Paradigmas e Perspectivas para a Formação Docente nas Etapas Iniciais da Educação Básica: Inflexões**. In: Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas / Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, Ana Paula Cordeiro, Simone Ghedini Costa Milanez (org.). – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BRASIL. **Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia**. Resolução CNE/CP Nº1, de 15 de maio de 2016.



LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores.** Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p.843-876, out. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Identidade da Pedagogia e Identidade do Pedagogo.** In: Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas / Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, Ana Paula Cordeiro, Simone Ghedini Costa Milanez (org.). – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 3.ed.- São Paul, Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: Inquietações e buscas.** 2001. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/2074/1726>. Acessado em: 04 de fevereiro de 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ; Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo, v. 1, n. 31, p. 43-48, julho/setembro, 1986.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003.

MIORANZA, Angela Josefina e ROËSCH, Izabel Cristina Corrêa. **A diversidade cultural no cotidiano da sala de aula.** 2010. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/eventos/iisimposioeducacao/anais/trabalhos/30.pdf>. Acessado em: 04 de fevereiro de 2016.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha; MACHADO, Erico Ribas e OLKIVERA, Alexandre Anastácio de. **A Formação do pedagogo para além da docência – possibilidades de articulação entre a pedagogia social-educação popular-educação social.** In: Anais do X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1789-0.pdf. Acessado em: 10 de maio de 2016.

PUIG, Josep Maria. **Democracia e participação escolar.** São Paulo: Moderna, 2000.

SÁ, Ricardo Antunes de. **Pedagogia e Complexidade: diálogos preliminares.** Educar, Curitiba, n.32, p,57-73, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a06>. Acessado em: 14 de fevereiro de 2016.

SILVA, Ana Patrícia da; ALVES, Cristina Nacif; SOUZA, Luciane Porto Frazão; PAULINO, Marcos Moreira e SANTOS, Monica Pereira dos. Paulo Freire – pedagogia da diversidade? In: **Anais do V Colóquio Internacional Paulo Freire.** Recife, set/2005. Disponível em: http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/paulo_freire_pedagogia_diversidade.pdf. Acessado em: 26 de março de 2016.

TURCI, Flávia Maria do Nascimento. Ser pedagogo diante dos desafios da educação contemporânea. In: TURCI, Flávia Maria do Nascimento; LOTT, Paula Amorim; OLIVEIRA, Gleice Campolina de; CORNÉLIO, Alice da Silva; GAUDÊNCIO, Cornélio Juliana Rezende. **Educação, Docência e Gestão: A pedagogia em debate (Ensaio Ser pedagogo diante dos desafios da educação contemporânea).** PUC-MINAS, 2012.